

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	25400
Semestre.....	12200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	45000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	63000
Numero avulso.....	40

O PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20
Acréscio ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação	
O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.	

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Administração
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

EXPLICAÇÕES

Quando tomou posse do governo superior d'este districto, o sr. conselheiro José Novaes, de Barcellos, recebemol-o com benevolencia e com a delicadeza devida a um hospede, e nada mais.

E' costume nosso, e está nos nossos habitos, o não hostilirmos sem motivos justificados, ou queixas bem fundadas.

Estavamos convencidos que este magistrado, ensinado pelos desgostos que havia soffrido na sua lamentavel e por tantas razões desgraçada administração no districto de Aveiro, viria aqui penitenciar-se do passado, e levantar-se do descredito em que havia caído, por falta de senso, por leviandade e por uma continua demonstração de pouco tino, e de um notavel desequilibrio intellectual.

E esta esperanza, e estes nossos bons desejos enganaram-nos. Fomos, infelizmente, illudidos. E tomamos fundo pezar que assim succedesse, porque não tinhamos nem odios, nem desejos de vingança contra este magistrado.

E, n'este sentimento, nem vae o intuito de lisonjas, nem, e muito menos, a intenção de favores do seu poder, porque nunca os pedimos, nunca os diligenciamos, nem directa nem indirectamente, não obstante s. ex.ª os ter insinuado e offerecido, por muitas e repetidas vezes.

Nós, porém, que queremos sustentar-nos digna e honradamente no nosso posto, nunca os recebemos, nunca os aceitamos, para não termos de nos arrepender e dar motivo a censuras e a desconfianças.

Ora esta recusa insistente e persistente, mas honrada, séria, correcta e digna, irritou-o, e então resolveu vingar-se, e vingar-se terrivelmente, como é do seu genio, da sua indole e da sua atrabiliaria e desarranjada organização.

Mas o que mais o provocou, e o desequilibrou completamente, foi o denunciarem-lhe que a commissão do recrutamento cumpriria, sériamente, as disposições da lei.

Depois os regeneradores, cá da terra, querem a administração da camara para darem, para repartirem pelos seus, favores, muitos favores; querem introduzir-se na commissão do recenseamento, para não deixarem lá nem um só voto, que cheire a progressista, para arranjarem muitos e muitos votos, porque só são fortes, porque só são valentes, com estas armas e munhões, porque não primam pelo escrupulo, e porque são maus, turbulentos e aptos para commetterem todos os desmandos e todas e as maiores tropeças politicas.

E então ali o temos, tal qual é — o pimpão de Aveiro, d'onde te-

ve de fugir sem sapatos, e sem calções, para não ter de deixar tambem a sua branca e mimosa pelle.

O sr. conselheiro José Novaes não pôde continuar á frente d'este districto.

E' politico desastrado e perigoso.

ESCRITURA

Para epilogo da tristissima tragedia exhibida em palco de barracão de feira pelo sr. José Novaes, damos publicidade á escriptura de contracto, celebrada, na sexta-feira passada, entre a camara municipal e o sr. João Antonio de Oliveira, na qualidade de bastante e legitimo procurador das proprietarias do predio expropriado.

Por ella verá o publico sensato, digno e imparcial a falsidade, a calunnia e o labeu lançado sobre uma corporação que timbra pela rectidão, justiça e dignidade.

A camara municipal, na sua maioria progressista, não permitirá que os baldomeras, os regeneradores de fresca data, ou os rifeinhos a invadam para a levarem a gloria em meia duzia de horas, sem velemente protesto, mas protesto digno e levantado, proprio de pessoas dignas e do partido que representam.

Em vista, pois, da denuncia ser falsa, como falsario, indigno, asqueroso e garoto foi o denunciante calumniador, espera o publico digno, que o sr. governador civil declare o nome d'esse nojento animal, e que em seguida s. ex.ª vá juntar o seu corpinho ao coração que deixou em Barcellos, entoando de lá o *poenitet me peccati*.

O combate foi curto, mas decisivo; os rifeinhos, os scribas do vasadouro immundo e dos chatins da Pepineira foram batidos e aniquilados.

Com a publicação d'este documento damos por findo este vergonhoso e insidioso drama, em que figuram personagens bem conhecidos, cujos nomes, por decencia, não publicamos.

Livro de Notas da Camara a fl. 15 v. e seguintes:

Escriptura de redução do termo de expropriação amigavel e paga e quitação da mesma expropriação, celebrada entre a Camara Municipal e João Antonio de Oliveira, casado, proprietario e negociante, morador na rua dos Chãos, d'esta cidade, na qualidade de legitimo e bastante procurador de Dona Luiza Candida da Silva, Dona Maria José Alves da Silva e Dona Thereza Maria Alves da Silva, proprietarias d'esta cidade, na forma abaixo:

—Aos dezeseite dias do mez de Novembro do anno de mil oitocentos e noventa e tres, n'esta cidade de Braga, Paço do concelho, e sala das sessões da Camara Municipal, achando-se presentes, por uma parte como primeiro outhorgante, o vice-presidente da Camara em exercicio o excellentissimo senhor commendador José Ferreira de Magalhães e por outra como segundo outhorgante o illustrissimo senhor João Antonio de Oliveira, casado morador, na rua dos Chãos, d'esta mesma, na qualidade de bastante procurador de Dona Luiza Candida da Silva, Dona Maria José Alves da Silva, e Dona Thereza Maria Alves da Silva, solteiras, de maior idade, e proprietarias, moradoras na referida rua, como mostrou pela procuração que n'este acto apresentou e fica para todos os fins e effeitos legais archivada na secretaria municipal, meus reconhecidos pelos proprios e das testemunhas, abaixo nomeadas e no fim assignadas, e estas igualmente o são de mim secretario e tabellião da Camara do que dou fé.

E pelo segundo outhorgante foi dito na qualidade que representa, que tendo as suas constituintes—Dona Luiza Candida da Silva, Dona Maria José Alves da Silva, e Dona Thereza Maria Alves da Silva, vendido e cedido á Camara Municipal de Braga no dia cinco de Junho do corrente anno, quarenta e cinco metros quadrados de terreno do predio que possuem na rua dos Chãos, designado pelos numeros de policia cincoenta e cinco, cincoenta e sete e cincoenta e nove, pela quantia de dous contos de reis, que é necessario expropriar para o alargamento da rua dos Chãos, vendo esta que foi devidamente approvada pela commissão districtal em sessão de cinco de Julho do corrente anno, como tudo melhor consta do respectivo termo de expropriação e transacção amigavel, que n'este acto foi presente, sendo certo que o terreno expropriado foi avaliado na quantia de duzentos e vinte e cinco mil reis, para o fim de pagamento de laudemios que por ventura hajam a satisfazer, e a restante quantia para prefazer a totalidade de dous contos de reis a titulo de indemnisação para que as suas constituintes reconstruam no alinhamento que lhe fór determinado pela Camara, o restante terreno que sobra da expropriação feita, obrigação esta a que n'aquelle termo se sujeitaram e acceitaram, e ainda hoje acceitam e confessam bem como as demais que d'elle constam. Disse mais elle segundo outhorgante, na qualidade que representa, que, pela presente escriptura de redução ou como em direito melhor nome tenha, as suas constituintes assumem sobre suas pessoas e

bens e terços dos mesmos toda e qualquer responsabilidade a que o terreno expropriado esteja sujeito, hypothecando, especialmente, a esta obrigação o restante terreno que lhes fica do predio expropriado, e ficando a primeira outhorgante Camara Municipal livre de qualquer obrigação ou responsabilidade para com terceiros pela realisação do presente contracto, o que tudo visto e reconhecido de verdadeiro pelo primeiro outhorgante vice-presidente da camara, por elle foi dito que em virtude das obrigações acima estipuladas se expedisse o necessario mandado de pagamento da importancia de oitocentos e oitenta mil reis, visto que já tinha sido paga por conta d'esta expropriação a quantia de um conto cento e vinte mil reis, como se vê do mandado numero trezentos e noventa, de quatro de Setembro do corrente anno, expedido a favor de José da Costa Lopes, como procurador das proprietarias do predio expropriado e de que se tracta. E sendo entregue a elle segundo outhorgante João Antonio d'Oliveira o referido mandado de pagamento na importancia de oitocentos e oitenta mil reis, o mesmo declarou para todos os fins que lhe forem proprios, que com quanto o substabelecimento que elle segundo outhorgante fez a José Lopes da Costa, se ache trocado o nome, porque devia ser José da Costa Lopes, é certo que elle segundo outhorgante recebeu aquella quantia de um conto cento e vinte mil reis, pelo que pela presente escriptura de redução paga e quitação ou como em direito melhor nome tenha, dava á Camara Municipal, representada pelo primeiro outhorgante, paga rasa e geral quitação da quantia total de dous contos de reis, preço por que o mesmo predio foi expropriado.

Segue-se o termo de expropriação, e a procuração feita em dezeseis de Novembro corrente, pelas expropriadas ao senhor João Antonio de Oliveira, pelo tabellião Antonio Menice da Silva.

Acha-se devidamente sellado...

Assim o disseram, quizeram, outhorgaram e acceitaram de parte a parte e vão assignar com as testemunhas a todo este acto presentes, Luiz Emilio dos Santos, solteiro, maior morador na Praça Municipal e Joaquim Luiz Gomes Moreira, solteiro, maior, morador, na freguezia de São Martinho de Dume d'este concelho, depois d'esta ser lida por mim em alta e clara voz e todos a acharem conforme e na verdade do que dou fé.

E eu José de Sousa Machado, secretario da Camara, a subscrevi e assigno.

Tem colladas e devidamente inutilizadas duas estampilhas do valor de mil e quatrocentos reis.

CHRONICA POLITICA

A chronica, binoculisando, insistentemente, os arracaes politicos, não descobre por lá nada mais que a tão decantada dissolução, assumpto já demasiadamente estafado pela imprensa, n'uma verdadeira febre de lucta entre as parcialidades politicas.

Ora a dissolução, que até levou o *Tempo* a formar uma grammatica governamental, em que é apresentado, para a segunda conjugação, o verbo *dissolver*,—a dissolução, que ainda hoje impressiona a retina da chronica, tem sido o unico estimulante da curiosidade indigena, o alimento obrigado da cavaqueira, o inimigo da semsaboria lisboeta, esse mal de luxo, que, no furor de imitação, queremos parodiar do *spleen* inglez.

Mas o que é certo é que se não fosse a dissolução, businada pelas tubas da imprensa, e tagarellada pelos cavaqueadores politicos, teriamos atravessado um periodo de completa celmaria, ermo de assumptos espicacantes, que desperdassem a publica curiosidade.

Ainda veio á suppuração o caso da companhia real dos caminhos de ferro; mas, qual foguete de vistas, despedindo clarões momentaneos, passou depressa para o archivo de casos findos!

E a nossa sociedade, sem orientação que a norteie, vivendo do impressionismo, como precisa de sensações que lhe alimentem a curiosidade, fixou agora as suas attentões no julgamento do dr. Urbino de Freitas, caso de maior vulto, que se apresenta agora á exploração da imprensa, dando larga margem a *reportage*, ávida de casos emocionantes em que possa desenvolver amplamente a sua acção.

Este extraordinario julgamento, que se avoluma em proporções collossaes, atrahindo as attentões dos indigenas e dos estranhos, ouvido até ao telephone, como qualquer opera, cantada por artistas de renome, vae distrahir um pouco de politica as attentões geraes, ficando mais a seu salvo os politicos dirigentes para resolverem sobre a conveniencia ou desconveniencia da dissolução das cortes.

E enquanto pela capital, o coração da politica onde convergem todas as veias d'este organismo partidario, se promove a tal dissolução, procurando vencer a resistencia da força contraria, os snrs. deputados seguem, cá de longe no socêgo do lar, todas as peripecias que a imprensa diaria registra, e que deixam transparecer claramente a attitude que tomam entre si os dois partidos politicos dominantes—um como governamental, e outro como opposicionista.

E, após esta expectativa, este esfuziar de metralha jornalística, Sua Magestade dispensará do serviço os actuaes representantes do paiz, e a nação será convidada a eleger novos representantes, sem se querer saber se ella depositava confiança nos antigos!

E' que é preciso vencer esta pasmaqueira que invadiu o paiz; é preciso que pelas paragens montanhosas do Norte e pelos planos extensos do Sul se exhiba o espectáculo eleitoral, com todas as suas scenas, mutações e visualidades, proprias a despoliparem os espiritos peninsulares, que se vão deixando vencer d'um aborrecimento splenetico.

O sr. arcebispo collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui **ultimamente menos correcto no exercicio das funções do meu officio de procurador geral da mitra.**

Era assim que os primeiros enviados cumpriam o mandado sublime do Divino Mestre; era assim que os primeiros bispos da christandade realisavam a missão divina de que haviam sido revestidos; e os bispos de hoje têm a seu cargo a realisação do mesmo mandamento; e v. exc.^a rev.^{ma} não só, sob o ponto de vista de successor dos apóstolos, no episcopado, mas ainda, collocado na grande hierarchia ecclesiastica, de Primaz das Hespanhas, muito mais lhe pesa a responsabilidade de olvidar os mandados inalteraveis de Jesus Christo.

Se os mestres não emmudeceram, os que lhes succederam já mais poderão ter desculpa para o seu criminoso silencio: se os prototypos já mais obedeceram aos poderosos que ameaçavam com as pyras, com os supplicios e com a morte affrontosa, poderão, os que são obrigados a imitar-lhes o exemplo, trilhar outra vereda?

Urge conduzir o rebanho ao unico aprisco, e não o fazer dispersar, e deixar arrebratar pelos lobos vorazes!!!

V. exc.^a rev.^{ma}, muito conhece toda a disciplina da Santa Madre Igreja, desde os Apóstolos até hoje, relativamente a escrupulosa escolha dos pastores de almas; a indagação dos predicados necessários para bom desempenho do *munus* pastoral, era o primeiro cuidado dos Apóstolos e dos seus successores: a mitra, o anel e o baculo pastoral são tres sentinelas, que, de continuo, lhes recomendam a maior vigilancia dirigida ao rebanho, que lhe fôra confiado.

Se os inimigos da alta e mui respeitavel dignidade episcopal, como são os *laureados conselheiros* de v. exc.^a rev.^{ma}, quizerem assobrar a v. exc.^a rev.^{ma}, aponte-lhes, v. exc.^a rev.^{ma}, para o exc.^{mo} Cardeal Bispo do Porto, e diga-lhes bem alto, que **Elle só dá aos presbyteros por Elle escolhidos**, e quando o governo de Sua Magestade não apresenta os parochos por Elle indigitados, Elle, com a vontade e persistencia, valor e independencia, que Jesus recommenda no Evangelho, responde *non possumus*, não podemos offender a Deus, para satisfazer aos homens: é um exemplo mui digno e muito aproveitavel para se imitar.

V. exc.^a rev.^{ma} ainda admite, para fundamentar as suas informações, todo e qualquer documento, que mereça ou não, uma justa apreciação digna dos homens sensatos: as cartas anonymas, as affirmações gratuitas dos ferrenhos politicos de certa cor, as apreciações dos periodicos sem credito na opinião sensata dos homens eruditos, e até mesmo o baixo expediente *dos abaixo assignados*, tudo lhe é grato, quando a politica, *excessivamente partidaria*, assim o quer.

Foi um miseravel *abaixo assignado*, dolosamente elaborado, e obtido, que serviu para s. exc.^a rev.^{ma} concorrer para a destruição de um decreto, e elaboração de outro; para menoscar a dignidade archiepiscopal, mui digna de respeito; pois que contradisse, poucos dias depois, uma justa e fundada informação, que havia dado, sem que houvesse crime commettido, provado e julgado.

Esse *abaixo assignado* foi **dolosamente obtido**, por que de proposito e maliciosamente se havia reservado, em bran-

co, um espaço entre a petição e a primeira assignatura do primeiro illudido; para essa lacuna ser preenchida, em tempo opportuno, com a disposição falsa dos crimes nunca praticados, e antes proprios dos promoventes do alludido documento: é simplesmente uma miseria o sudario infamante de tão indignos factos.

Na opinião publica, a não ser entre os aduladores, quando fallam na presença de v. exc.^a rev.^{ma}, por que, fôra do Paço Archiepiscopal, são os primeiros traidores de v. exc.^a rev.^{ma}, diz-se que não foi so para Avidos, diz este processo serviu para v. exc.^a rev.^{ma} satisfazer ás exigencias da politica *excessivamente partidaria*; e os proprios aulicos de v. exc.^a rev.^{ma} jactam-se de o terem illudido, demovido e resolvido a confirmar com o respeitavel nome do Arcebispo D. Antonio, quantas exigencias lhe hão feito, e quantas indignidades hão desejado levar a effeito!

Não foi uma unica informação de v. exc.^a rev.^{ma}, dada na fórma do direito ecclesiastico portuguez, que serviu de meio para que a politica obtivesse a apresentação do padre Antonio Gomes Ferreira na freguezia de S. Martinho de Avidos; foi segunda informação, que destruiu a primeira, satisfez os politicos, e obliterou a dignidade archiepiscopal.

Continúa.

ARCADA E ARCADIA

Lerias e pilherias

Parodiando umas trovas do *Tempo*, dirigidas ao actual ministerio, mimoseamos os *arrota-bofes* da terra com as seguintes quadras:

Viva o *brav'* Pimentel,
Viva o Novaes asylofes,
Vivam todos em geral
Viva a seita *arrota-bofes*!

Viva mestre Bernardim,
Esse grande heroe das Flores,
Viva o Melles, viva o Carlos,
Todos tres calumniadores.

Viva o senhor D Augusto
E Azevedo engenheiro,
Viva o bispo de Encourados,
Viva o Rebello sincero.

Viva D. Pancas Lampreia,
Viva, viva o Pinta-Monos,
E Rodrigues, curandeiro
De relógios e seus donos.

Viva o pandego Larim,
Viva o Mendonça da asneira,
Viva o *julas* lá da Camara,
Viva, viva a Pepineira!

CALENDARIO DE NOVEMBRO

Domingo	5	12	19	26
Segunda-feira	6	13	20	27
Terça-feira	7	14	21	28
Quarta-feira	1	8	15	22
Quinta-feira	2	9	16	23
Sexta-feira	3	10	17	24
Sabbado	4	11	18	25

Os dias diminuem duas horas durante o mez.

Phases da lua

Quarto minguante em 2, ás 2 h., 45 m. e 24 s. da t.
Lua nova, em 9, ás 7 h., 33 m. e 36 s. da t.
Quarto crescente, em 17, ás 10 h., 46 m. e 24 s. da t.
Lua cheia, em 25, ás 6 h. e 54 m. e 42 s. da m.

Parte religiosa

21 Terça-feira — Apresentação de N. Senhora.—A. C. G. D.
22 Quarta-feira—S. Cecilia, V. M.—St.º Amaro, M.
23 Quinta-feira—S. Clemente, P. M. S. Lucrecia, V. M.

BOLETIM DAS SALAS

Partiram d'esta cidade os seguintes snrs.:

Augusto Eduardo de Cerveira e Serra, digno administrador da Mealhada; dr. Antonio Maria Pinheiro Torres Junior, digno sub-delegado d'esta comarca, para o Porto; D. Angelina Pereira, para o Porto; vis-

conde de Pindella, para Pindella, Famação.

Estiveram n'esta cidade os seguintes snrs.:

Visconde de Fragozella; visconde de Paços de Nespereira; visconde de Barrosa; dr. Antonio Geraldo da Cunha, illustrado medico naval.

Commissão.—Uma numerosa commissão de parochianos da freguezia de Ruilhe, d'este concelho, foi no passado domingo ao Paço Archiepiscopal, pedir a s. exc.^a rev.^{ma} para não collar n'aquella freguezia o parochio ultimamente despachado, rev.^o Domingos Peixoto, encommendado em Guisande.

Caso, porém, s. exc.^a rev.^{ma} não ceda ao seu pedido, não continuariam com a subscrição para as obras da mesma igreja, que já monta a 600.000 rs.; acabariam com a confraria do Santissimo Coração de Jesus, e a maior parte dos parochianos deixariam de dar preceito á igreja n'aquella freguezia.

Levava-os a proceder assim, porque lhes constava, pelos habitantes de Guisande, que muitos domingos têm ficado sem missa, importando-se s. rev.^{ma} mais com os exercicios venatorios e com as suas lições de culinaria, do que com os deveres que lhe impõe o seu lugar de cura d'almas.

A mesma commissão procurou tambem os snrs. conselheiros Jeronymo Pimentel e José Novaes para lhes dizer—que tinham a eleição perdida na assembleia da sua freguezia, caso não conseguisse a annullação do despacho que collocou o rev.^o Domingos Peixoto n'aquella igreja.

Enferma.—Acha-se gravemente enferma a filha mais velha do nosso valioso correligionario, snr. Freitas de Carvalho, bem como seu genro.

Do coração estimamos que não se façam esperar as melhoras dos illustres enfermos.

Junta de repartidores.—Reuniu na quarta-feira a Junta de repartidores, para resolver as reclamações sobre a contribuição industrial.

Offertas.—O rev. bispo de Angra, offereceu ao snr. padre Simões, uma preciosa capa magna.

Os alumnos da aula de Isagoze do seminario tambem tencionam offerecer-lhe uma faixa de seda encarnada e um par de livellas de ouro para os sapatos.

Estão no seu direito.

Desamortisação.—Perao governador civil d'este districto serão arrematados, no dia 12 de Dezembro, varios foros pertencentes á Comenda de Adufe, de que é donatario o marquez de Penafiel e impostos em propriedades situadas n'este concelho.

Trasladação.—Foram trasladados, no sabbado, os restos mortaes da snr.^a D. Deolinda d'Oliveira Castro Luz, filha do snr. barão d'Oliveira Castro, a qual havia fallecido no Bom Jesus do Monte, em 25 de Julho de 1891.

Conferencia.—A digna direcção do Atheneu Commercial d'esta cidade, convidou o snr. dr. Francisco de Magalhães, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca, para fazer a conferencia do 1.^o de Dezembro, anniversario da restauração de Portugal.

No dia 26 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, na igreja parochial de S. Martinho de Dume, tem de realisar-se com grande pompa, como é costume fazer-se nos mais annos, o anniversario das almas, d'esta freguezia, e no dia 27 tem de se proceder á trasladação das ossadas existentes n'aquella referida igreja para o cemiterio parochial, que sera precedida d'um grande concurso de fies e musica. A musica é do snr. Delfim.

Festividades.—Revestida de toda a pompa e luzimento, realisou-se no domingo ultimo, uma grande festividade, na igreja do Seminario, em accão de graças pelas melhoras do digno e illustrado vice-reitor d'aquelle estabelecimento de educação, snr. dr. João Nepomuceno Pimenta.

Esta festividade, que foi feita a expensas dos alumnos do curso theologico, constou de missa cantada a grande instrumental, SS. exposto durante o dia, e de tarde sermão pelo conhecido orador sagrado, Fr. Manuel das Cinco Chagas.

N'esta festividade foi celebrante o snr. dr. Manuel de Jesus Pimenta, vice-reitor do seminario de Guimarães, e irmão do snr. dr. João Nepomuceno Pimenta.

A banda da Officina de S. José tomou parte n'esta festividade que, como dissemos, foi revestida de toda a pompa.

—Na parochial igreja de S. João do Souto, realisa-se hoje uma bonita festividade em honra de Nossa Senhora d'Apresentação.

Consta de missa cantada, SS. exposto e de tarde sermão por um conhecido orador.

—A expensas do benemerito e abastado capitalista, snr. commendador Fulgencio Jose da Costa Guimarães, celebrou-se, no dia 18 do corrente, uma festa na capella da Penha, annexa ao asylo da Infancia Desvalida, em honra da Padroeira.

O desempenho da parte musical confiado ás meninas internadas n'aquelle pio estabelecimento, e sob a direcção do seu abalizado e distincto professor, snr. Luiz Esmériz, foi correcto, motivo por que enviamos um apeto de mão ao distincto maestro e nosso amigo.

O snr. commendador Guimarães, além das despezas para esta festa, concorreu ainda com a quantia necessaria para a incarnação e adorno de cinco imagens da referida capella.

Operação.—Pelo habil operador, ex.^{mo} snr. dr. Joaquim Magalhães, foi ha dias feita no hospital de S. Marcos, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria A. de Castro, de S. Pedro de Merelim, a ablação d'um tumor erectil da eminencia de hypothernar da mão direita, com laqueação da arteria cubital.

No domingo passado tomou posse da freguezia de Tibães, o novo parochio, rev. Manoel Joaquim Marques Coelho.

Por essa occasião offereceu um grande jantar aos seus amigos, ao qual presidiu o snr. governador civil, como paga do seu despacho.

O Papa e os peregrinos.—O Papa celebrou no dia 16 do corrente, missa em presença de 10.000 pessoas, entre as quaes estavam os embaixadores de Portugal e Hespanha, S. S., ao receber os peregrinos, deplorou a calumnia que apresenta os catholicos como hostis á paz e á prosperidade do paiz.

Pede-se.—Uma esmola para a honesta e envergonhada familia do Bairro Democratica n.º 9, d'esta cidade, composta de sete pessoas, desde o pae doente e invalido, até tenras creanças, macilentas e simi-nuas.

As almas caritativas, que sentem prazer em enxugar as lagrimas do infortunio, recommendamos este grupo de desventurados, digno a todos os respeitoes, da commiserção de seus semelhantes.

Erratas.—No communicado de noso ultimo numero, saíram alguns erros typographicos, que, a pedido do signatario, rectificamos. São os seguintes:

Na 6.^a linha onde se lê—*por conspiração* deve ler-se—*por inspiração*.

Na linha 30.^a entre as duas palavras—*vereação*—que—deve intercalar-se o seguinte—*mais illustrada*. Esta restricção.

Finalmente na linha 72.^a, no fim do communicado onde se lê *agumentam* deve ler-se *aguentam*.

Camara municipal

Sessão de 20 de Novembro

Presidente — snr. dr. Macedo Chaves.

Vogaes srs.—commendador Ferreira de Magalhães, dr. Soares, Abreu, Gonçalves, Mendonça, dr. Mello, Soares Gomes e Narciso Ramos.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

O snr. commendador José Ferreira de Magalhães pediu a palavra, mostrando a situação em que ali se achava, victima d'um ataque accintoso á sua honra; e, congratulando-se por que o snr. presidente, pelo estado de saude, tivesse podido vir tomar assento no seu lugar, pediu a s. exc.^a e a toda a camara, que procedessem a uma syndicancia rigorosa aos seus actos, para se aclarar a verdade e a digna corporação pronunciar então o seu *veredictum*. E que, para esse fim, pediu ao snr. presidente uma licença de 15 dias, e a permissão de, acto continuo, se retirar da sala, o que tudo lhe foi concedido.

O snr. Ferreira de Magalhães abandonou a sua cadeira, retirando-se immediatamente da sala das sessões.

Em seguida pediu a palavra o snr. dr. Alves de Mello, para apresentar uma moção em que a camara declinava de si toda a responsabilidade nos factos que se têm dado. Esta moção foi impugnada pelo vereador snr. Joaquim Gonçalves, que propoz para que a camara nomeasse uma commissão syndicante, a fim de, pelo relatório que apresentasse, a camara poder julgar do procedimento do sr. vice-presidente, votando-lhe então um voto de confiança ou censura, conforme o que fosse apurado. Propoz para membros d'essa commissão o snr. presidente e vereadores snrs. dr. Soares e Abreu.

O snr. dr. Alves de Mello insistiu que, pela sua parte, ficasse consignada na acta a sua moção como expressão do seu sentir e para declinar de si toda a responsabilidade. Associou-se ao snr. Alves de Mello, accitando a moção, o snr. Barbosa de Mendonça.

O snr. presidente conviou o snr. dr. Alves de Mello para fazer parte da commissão syndicante, do que s. exc.^a se escusou, não movido por suspeições contra ninguém, mas por não querer fazer hoje parte d'uma commissão tão melindrosa, quando e certo não ter feito até hoje parte de nenhuma.

E declarou que se nada se apurasse de condemnavel no procedimento do snr. vice-presidente, desde já fazia sciente á camara, de que proporia um voto de lcuvor e inteira confiança ao snr. Ferreira de Magalhães.

O snr. presidente, declarou que, por elementos que tinha, podia desde já asseverar que o snr. Ferreira de Magalhães lhe merecia toda a confiança e que tomava inteira responsabilidade dos actos de s. exc.^a como vice-presidente, exercendo a presidencia da camara.

Foram lidos e deferidos varios requerimentos.

Foi presente um requerimento da Sociedade Electrica do Norte de Portugal, declarando que os trabalhos d'installação para o effeito da illuminação publica se acham concluidos, estando installados definitivamente os transformadores sufficientes, duas machinas a vapor, dois geradores e o respectivo quadro de distribuição.

Foi preser, e uma participação do guarda mór do cemiterio, na qual explicava a vantagem de se vender alguma cera velha da capella, assim como d'um menino de prata que alli foi encontrado.

Conferencia.—O rev.^o conego José Maria Gomes, professor do pequeno seminario de Nossa Senhora d'Oliveira, em Guimarães, realisou no domingo ultimo, no Club d'aquella cidade, uma conferencia sobre a questão social.

Bibliographia

Historia de Portugal — Continua a publicar-se com notavel regularidade esta excellente obra historica de Schaeffer, anotada e continuada pelo sr. José de Sampaio (Bruno). O summario do fasciculo 13.º, ultimo publicado, é o seguinte:

Casamento de D. Fernando com D. Leonor Telles. — Novo rompimento da guerra com Henrique de Castella. — Intrigas da rainha. — Guerra de D. Fernando com D. Juan I de Castella. — Terminação da guerra com Castella e morte do rei.

Cancioneiro de musicas populares. — D'esta captivante publicação portuense, que tem encontrado o melhor acolhimento na sociedade elegante, foram-nos enviados agora os seis fasciculos publicados, que encerram uma enorme quantidade de trovas e bellos numeros de musica.

O «Cancioneiro de musicas populares» é um verdadeiro cofre de produções poeticas e musicas, em que a alma do povo se expande, acen-tuando-se n'essas trovas idyllicas o simples viver campeziño.

Do fasciculo n.º 6, ultimo publicado, damos o respectivo summario:

«Carrasquinha», chorographica, offerta a Sr.ª D. Engracia Moreira de Sá. — Canção Villanovense; patriótica, offerta a Sr.ª Viscondessa de Faro Oliveira. — «Deixa-me fallar baixinho», balada, offerta a Sr.ª D. Carlota da Resurreição. — S. Martinho», cação, offerta a sr.ª D. Judith Bravo. — «Trolha l'Alife», chorographica, offerta a sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio da Cunha Pimentel de Carvalho. — «Pera Verde», chorographica, offerta a sr.ª D. Felismina Candida Cerqueira Montenegro.

O «Cancioneiro» assigna-se e vende-se nas livrarias e armazens de musica.

Chorographia de Portugal. — Temos recebido as paginas 9 a 24 da «Chorographia de Portugal, Illustrada» do sr. Ferreira Deusdado, obra editada e primorosamente executada pela casa Guillard, Aillaud, & C.ª, de cujas officinas sahiram os magnificos mappas coloridos que a acompanham, e dos quaes dois — Carta dialectologica e mappa politico de Portugal, com a rede completa dos nossos caminhos de ferro — vêem juntos com as paginas a que acima nos referimos.

O texto, ainda inteiramente com sete bellas gravuras representando alguns dos mais notaveis dos nossos monumentos, trata da constituição politica portugueza, da divisão administrativa, judicial e ecclesiastica e fornece interessantes dados estatisticos sobre a instrucção e receitas publicas.

A obra completa está já a venda em todas as livrarias por 15000 réis, podendo tambem ser feito qualquer pedido á lial da casa Guillard, Aillaud & C.ª na rua Aurea n.º 242, 1.º Lisboa.

CORRESPONDENCIAS

Vieira, 18 de Novembro

A vangloria offusca a intelligencia, enfraquece a vista, escurece o senso moral, e chega mesmo a deturpar os acontecimentos, e em tudo se manifesta esse vicio asqueroso, pelo qual o homem se julga sempre com superioridade a todos os seus semelhantes, e se convince de ser grandioso em tudo.

E' pela vangloria que o sr. dr. A. Brandão não deixa perder occasião de atear aos quatro ventos qualquer acontecimento, ainda de somenos categoria, mas que diga respeito ao Collegio dos Orphãos, de que elle tem sido tão acriminoso bemfeitor, embora os seus conselhos o acoumem de pessimismo administrado; e provedor nomeado pelo governo, em aprazimento de s. ex.ª rev.ª e sr. D. Antonio, archebispo de Braga.

Mais um vez a imprensa, pregocira das fuzilhas do sr. dr. Brandão, nos deu conhecimento de mais um rasgo heroico de util, prudente e economica administração do luzente provedor dos Orphãos: são os jornaes a transmittir a todas as partes, que «acaba de chegar ao collegio dos Orphãos de S. Caetano, procedente da Belgica, o material de ferro, destinado a cobertura do grande pateo interior d'aquelle edificio».

Digam que o collegio dos Orphãos de S. Caetano, ou do sr. dr. Brandão, que está pobre, que não pode dar sadia e abundante alimentação aos desventurados, que obtiveram a felicidade de serem admitidos em tão util e prestadio estabelecimento.

Digam que n'aquella santa casa, senhorio exclusivo do brilhante sr. Brandão, não ha grandes sommas de dinheiro para as edificações gigantes-cas, que aquelle senhor feudal alli tem riscado e mandado fazer.

A abundancia de dinheiro, n'aquelle piedoso estabelecimento, é tal que até chegou para abandonar uma casa que era propriedade dos mesmos Orphãos, e onde se haviam gasto mais de dez contos de reis em alicerces para novas edificações! mas a planta de taes obras era acanhada, não era apparatusa e propria para armar ao effeito; e então perca-se o dinheiro, mas satisfaça-se á vontade do régulo, em cujo poder está todo o dominio e senhorio.

O dinheiro chega para mandar vir da Belgica coberturas para grandes pateos interiores; o brilhante sr. dr. Brandão, quando encara com as interminaveis obras do collegio dos Orphãos, não se lembra d'aquella parviseo do chalet edificado proximo do templo do Bom Jesus, planeado pelo referido luzente sr. dr. Brandão, e edificado á custa dos haveres do Bom Jesus do Monte?

Reveja-se n'aquelle fiel espelho, e conheça até onde chega a sua competencia de architecto, e não se abone com erudicção que não possui.

Recorde-se d'aquella celebre planta que apresenton e que era destinada para realisar a ornamentação da igreja do seminario conciliar, para alli se realisar o congresso catholico de Braga; e lembre-se que tal planta foi rejeitada totalmente.

Mais uma vez o sr. lucido, luzente e brilhante dr. Brandão veio a imprensa, para dar conhecimento ao publico, de mais um grande beneficio prestado aos Orphãos, na cura de um dos orphãos; foi esse uma extensa carta dirigida ao ex.º sr. dr. Azevedo Maia, que o brilhante provedor confessou que á inexcedivel competencia do referido distincto medico operador se deve o salvar inteiro o calcanhar do orphão, «de modo que o menino, hoje alegre e restabelecido, anda desembaraçadamente, apenas apoiado a uma bengala».

Vejam e admirem o documento? é um estendal de parvoices: quer conquistar as sympathias de um medico operador elogiando-o, como elle merece e por todos é reconhecido; mas para que vêem fallar no illustre clinico do collegio? foi para significar que esse illustre clinico não era competente para a operação? foi para o elogiar, affirmando que o illustre clinico apenas reconheceu que o doentinho se achava atacado de carie nos ossos de um pé? não se comprehende tal vaidoso.

Os medicos do hospital de S. Marcos tambem muito devem ao sr. brilhante dr. Brandão, pois no documento citado, na referida carta, diz «foi o menino recolhido no hospital de S. Marcos, onde permaneceu dois meses. Apesar de todos os esforços empregados, a ferida sarava sempre em falso, porque o mal, que estava no osso, ia alastrando interiormente: e impagavel a tal sr. brilhante dr. Brandão: elle conhecia bem a molestia, mas os medicos do hospital só sabiam fazer sarar a ferida em falso: uma no cravo, outra na ferradura: e sempre assim».

Aquelle andar desembaraçadamente apenas apoiado a uma bengala não tem commentario possivel: chama-se conhecer bem a lingua portugueza, escrever com propriedade e correção, e entender bem o que escreve; a bengala não demonstra que ha embaraço no andar; não indica que é necessario um apoio estranho á perna, e isto é andar sem embaraço, avaliem o grau de capacidade do autor da tal carta.

Corre com muita insistencia que o luzido correspondente de Braga para a Palavra vae publicar um grosso volume, que constará de tres partes: na primeira tratará do caso do cruzeiro derrubado, expondo a historia do acontecimento, nome do mandatario etc; na segunda parte tratará das cedencias

reciprocas de terrenos, entre brandão apagado e o deputado das 37:000: na terceira parte, que abrangerá dois capitulos, exporá no primeiro capitulo, todos os documentos de felicitações mandadas ao irmão terrivel por todas as lojas, que lhe deram ampla liberdade de andar sem redeas; no segundo capitulo publicará todas as felicitações mandadas ao Ganymedes gallardo e brilhante por todos os mancebos gentis, que ao deus Tonante roubar souberam o coração amante: é uma obra de inexcedivel mérito, e que se espera com anciedade.

Talvez qualquer Manoel das dividas fará seus commentarios, para elucidar o assumpto do ultimo capitulo.

Fr. Eleazoro.

Guimarães, 1-10-93.

Vamos ter no Club Commercial Vimaranesense uma serie de conferencias as quaes foram inauguradas no domingo passado. Foi conferente o illustrado conego sr. José Maria Gomes, professor do Seminario de Guimarães. O sr. conego que proferiu um brilhante discurso, por vezes entusiasticamente applaudido, tomou por these que desenvolvem superiormente—A religião christã em face da questão operaria—Antes e depois da conferencia fez-se ouvir no vasto salão do Club um quinteto d'amadores, executando primorosos trechos de musica que lamentos não tem sido applaudidos como mereciam.

Estou convencido que n'esta cidade, a respeito de ouvido e gosto musical, ha pouca gente educada, ou então têm vergonha de manifestar o seu agrado. A' digna direcção do Club á qual agradeço a subida honra que me fez, convidando-me para assistir á conferencia, peço que para o futuro mande destinar logares para os representantes da imprensa; d'alguns sei, que ficaram em logares d'onde não era possivel ouvir e apreciar para poderem depois escrever duas linhas sobre o assumpto.

A' conferencia, que foi interessante, assistiram algumas senhoras e muitos cavalheiros e lembro-me ter visto os seguintes: ex.ªs sr.ªs D. Eulalia Chaves, D. Julia Fernandes, D. Maria Queiroz, D. Anna Fernandes, D. Lucinda Rocha, D. Amelia Rebello, D. Elvira Rebello, D. Eliza Peixoto, e D. Bernardina Rocha, e os ex.ºs srns. conde de Margaride, conde de Lindoso, General Sequeira, Coronel Guimarães, major Barros, tenentes Caria, Martins e Barboza, alferes Azevedo, Silva, Castro, Mendes e Perry, major Infante, Gaspar Lindoso, Dr. Sampaio, Dr. Meira, Dr. Avelino, Dr. Meirelles, aspirante a official, Peixoto, Augusto dos Santos redactor do «Vimaranesense».

J. Machado redactor do «Commercio de Guimarães» Albano Bellino, aspirante a official, Infante, Dr. Castello Branco, Dr. Souza Junior, Dr. Antonio Pinheiro Torres, Conego Miranda, P. Barreiros, Jeronymo Sampaio, Jose Pinheiro, Antonio Chaves, João Abreu, Emiliano Abreu, João Pato, Antonio Caldas, Antonio Carneiro, Albino Cardoso, Antonio F. Costa, Padre Roriz, Padre Garcia, Padre Abilio, Fortunato Basto, Rodrigo Macedo, conego Moreira, Padre Fiuza, Zefirino Cezar, Ferreira, Amaral, Campos Soares, Alvaro Costa, José Miguel Costa, Francisco Costa, Joaquim Ferroira, J. Faria, José Gonçalves, Penafort Lisboa J. Dias de Castro, A. Dias de Castro, Bron Wagner, João Pinto de Queiroz redactor da «Religião e Patria» Gaspar Miranda, Rolino Ferreira, F. Dias de Castro, Gaspar Ribeiro, Antonio Joaquim d'Abreu Theophilo Lourenço, Antonio Areias, João Areias, Pereira Mendes, Geraldino Pereira.

—Começaram já as conferencias no quartel d'infanteria n.º 20. A primeira foi feita pelo sr. alferes Vieira de Castro, sobre Necessidade do conhecimento da tuctica. A segunda foi feita pelo sr. alferes Fernandes d'Azevedo, cujo thema foi Defesa e ataque das alturas.

Amanhã caberá a vez ao sr. alferes Mendes que fallará sobre A pólvora.

A's conferencias tem assistido o digno commandante do regimento e todos os officiaes e aspirantes do 1.º batalhão.

—Partiu para Lisboa, aonde foi chamado pelo ministerio da guerra, o sr. coronel commandante do regimento

d'infanteria n.º 20 sr. José Joaquim Xavier de Souza Guimarães. Parece que s. ex.ª não ficou preterido no exame para general, como affirmaram alguns jornaes.

—Encontra-se já ha dias n'esta cidade, o sr. Albano Bellino, distincto escriptor e poeta primoroso.

—Procedeu-se hoje á abertura solenne da aula regimental; Presidiu ao acto o sr. tenente coronel Carlos Maria dos Santos, que proferiu um discurso, louvando o sr. ministro da guerra com relação a ultima lei das escolas, e incitando os alumnos a estudar. Em seguida fallou o sr. padre capellão José Maria Fiuza, que como sempre agradou muito o seu discurso.

Começaram as lições de sabre e florete para os officiaes do batalhão. E' professor o sr. tenente Affonso Martins.

—Estão matriculados no Seminario 169 alumnos sendo 155 os que se destinam á vida ecclesiastica.

O sr. Francisco Martins da Costa (Agra) offereceu 20 carros de madeira de castanho e pinho no valor de reis 100.5000 para as obras do extincto convento de Santa Clara para onde vae o Seminario d'esta cidade.

—Falleceu a sr.ª D. Anna Emilia Pinto Saldanha.

COMMUNICADO

Sr. redactor

O illustre correspondente, na sua correspondencia de Braga para o «Jornal de Noticias», de 16 do corrente, n.º 273, chama a nossa particular attenção para os abusos commettidos por um supposto syndicato, que tem o monopolio das installações particulares.

A' Direcção da Sociedade Electrica do Norte de Portugal concessionaria da illuminação publica e particular da cidade de Braga, compre-lhe declarar, em abono da verdade, e para esclarecimento do publico:

1.º—que não den o exclusivo da exploração das installações particulares a nenhum individuo ou empresa;

2.º—que apenas concedeu permissão a dons cavalheiros, já mais ou menos conhecidos como habilitados em installações congeneres que se lhe apresentaram, pediram authorisação para proseguirem com algumas installações particulares, o que lhes foi permitido, como pôde ser a todos os que se derem a essa industria, quer de sua propria conta, quer mesmo de conta dos que requisitarem luz electrica, com tanto que essa installação seja submettida á approvação da nossa Direcção technica;

3.º—que a Sociedade está prompta a mandar dar todas as instrucções e esclarecimentos precisos para se fazerem as referidas installações, que o systema exige, bem como a fornecer todo o material pelo preço de cathalogs dos nossos fornecedores, a cujo preço acrescerá apenas os direitos aduaneiros e despezas de fretes e transporte, como se provará a quem pedir, no Escriptorio da nossa Delegação, lhe sejam presentes os respectivos esclarecimentos.

4.º—que esta permissão d'installações e cedencia de materias pelo custo, que nos fica, teve unicamente em vista que o consumidor fosse o mais rapidamente servido e o mais favoravelmente feita a installação electrica em sua casa ou estabelecimento, e nunca uma protecção ignobil a qualquer syndicato ou exploração mercantil menos digna;

5.º—que esta liberdade de concessão e cedencia de material teve tambem exclusivamente em vista provar ao publico, que apenas exploramos a industria para cujo fim constituimos Sociedade, que é a produção e fornecimento da luz electrica, e não outra qualquer exploração.

Pela inserção d'estas linhas nos confessamos extremamente gratos quem é

De v.

Dd. Att.ºs Obg.ººs

Porto, de 18 Novembro de 1893.

Os Directores,

Antonio da Fonseca Moura

João Augusto Ferreira Braga.

CONSULTORIO CIRURGICO E MEDICO

Joaquim de Magalhães Ferreira e Sousa, medico-cirurgião e pharmaceutico de primeira classe, dá consultas das 11 á 1 hora da tarde na sua casa á rua da Boa-Vista—66, Braga.

ANNUNCIOS

COMARCA DE BRAGA

Arrematação

No dia 26 do corrente mez de Novembro, por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder a arrematação dos papeis de Credito seguinte: Uma acção do Banco Mercantil de Braga, do valor nominal de 50.000 réis, com o n.º 112, no valor de 95000 réis. Quatorze obrigações da Camara Municipal, d'esta cidade, da segunda serie e do valor nominal de cem mil réis cada uma, com os n.ºs 108, 111, 112, 113 e 115 a 124 inclusivé, entra em praça no valor de 80.000 réis cada uma, tudo descripto no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Francisco Boaventura da Luz Loureiro, morador que foi n'esta cidade, sendo tal arrematação deliberada pelo respectivo conselho de familia, para pagamento do passivo, a que o mesino casal se acha onerado e bem assim dos legados constantes do testamento do inventariado.

Os credores incertos são por este meio citados nos termos da lei.

Braga, 14 de Novembro de 1893.

O escrivão,

João Marcos de Araújo Ribeiro.

O Juiz de direito,

Conceiro. (283)

Precisa-se de 2 marçanos para loja de fazendas, é para a Ilha de S. Miguel; preferem-se da aldeia.

Carta á rua Nova do Raio, n.º 20, com as iniciaes M. V. n'esta cidade. (268)

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

UNICO DEPOSITO EM BRAGA
3—LARGO DE S. FRANCISCO—5

Tabella dos numeros qualidades e preços, approvada pela Direcção da mesma Companhia

N.º d'ordem	DESIGNAÇÕES	Preço por garrafa
4	Vinho tinto do Minho	80 reis
5	Vinho tinto de Amarante	90 »
7	Vinho tinto de Monsanto	90 »
9	Vinho tinto de Basto	90 »
11	Vinho de Consumo Portuguez	100 »
14	Vinho tinto do Dão	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada	100 »
22	Vinho Portuguez alimentar	110 »
23	Vinho Ramo portuguez	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve)	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B	130 »
30	Vinho Clarete Portuguez	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde)	120 »
32	Vinho do Douro Clarete	140 »
33	Vinho branco Donzel Montezino (Maduro)	140 »
34	Vinho Branco Generoso	150 »
35	Vinho tinto do Douro, meza—A	140 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2	330 »
43 a	Vinho do Porto, N.º 3	400 »
43	Vinho do Porto, N.º 3 (extra-secco)	440 »
44 a	Vinho do Porto, N.º 4	340 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 (extra-secco)	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 5	750 »
50	Vinho do Porto, W particular	960 »
51	Vinho do Porto, W superio	15020 »
54	Vinho do Porto, extra	15440 »
55	Vinho do Porto, (exposição)	15880 »
56	Vinho branco do Douro (sobre meza)	230 »
57	Vinho branco do Douro	190 »
58	Vinho branco do Douro	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel (velho)	860 »
65	Vinho do Douro Moscatel	440 »
69	Vinho de Colhares (Conselheiro) Francisco Costa)	180 »
70	Vinho de Buellas de 1889	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto)	330 »
82	Vinho Lagrima Douro (branco)	440 »
90	Aguardente do Douro	650 »
91	Aguardente Portugueza	600 »
VINHOS ESPUMOSOS		
100	Alto Douro Chrystal 1.ª reserva, garrafa	950
102	» » » (secco)	950
104	» » » (extra-secco)	950
105	» » Grande Vinho Espumante	15200
109	Portugal (secco)	750
110	» » (garrafa) media	650
(2 meias garrafas custam mais 100 reis)		

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida principiar em 160 cada litro, e de ali para cima.

NOTA—Nos preços não se incluem o custo da garrafa que é de 40 reis, e outras de 50 reis, mas dar-se-ha sempre uma em troca quando o comprador apresentar outra da mesma Companhia e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rolhas marcadas a fogo, com a marca da Companhia.

N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que saírem d'este deposito, serão marcadas com o sinete que levará o nome do depositario Manoel João de Faria. Neste mesmo deposito, se acha estabelecida uma mercearia, na qual se encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços imitadissimos, por junto e a retalho. (29)

Hotel e restaurante Jacintho

41—Praça Municipal—46

Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lanche ou jantar para fóra.

Especialidade da casa, fregideiras. (264)

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido, continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira commercial.

CAMPODE SANT'ANNA 150

Braga (519)

DE CRUZ & C.ª EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 - Rua Nova de Sousa 56 a 58 - Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

Nesta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrucção, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Luizitania por José Augusto Ferreira. vol. 100 reis.—«O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis.—«Definições de desenho e geometria synthetica»; por J. A. C. preço 70 reis.—«Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis.—No prolo: Seb Knopp: «Tratamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista snr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do paize estrangeiro. (4)

Livraria Central

DE LAURINDO COSTA

Praça do Barão de S. Martinho

n.ºs 40, 41 e 42

A entrada da Rua do Sorto

BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes emprezas.

Neste estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lycens, seminarios e escolas primarias, sortimento de livros religiosos, direito e scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza

UTIL no periodo agudo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão

6—Rua do Souto—16
BRAGA (35)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

Neste antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruces e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e cordões de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: todo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.º andar da pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. Ulysses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias

A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ

BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manuel José de Castro

PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR SALLAS

RAMOS & GARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Hungington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 25000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA

LIVRARIA ESCOLAR

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.
Gratis para os pobres.

Arrobe Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico: nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doencas tossicolosas.

Injecção Bracavense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recuentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. É hygienica, inoffensiva e um excellente preservativo.

Elixir cathartico depurativo de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doencas herpeticas, sarna, ulceras, antigas, e em origem e impureza do sangue.

É um suave laxante inoffensivo e um excellente depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peptona e Lacto. Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da carne em combinação com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (45)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, diurnos e totum, edição MICHLINÉ RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

Praticante de pharmacia

Na pharmacia Pipa & Irmão precisa-se d'um que tenha, pelo menos, 4 annos de pratica.

ATTENÇÃO

José Maria Torrès Machado da rua Nova d'El-rei, vende pedra para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

CARIMBOS DE BORRACHA

Fazem-se nitidos e perfeitos

PREÇOS MODICOS

261 ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualqua pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 reis em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—182

PORTO

Baga nova do Douro

Vende-a Nareizo Ramos Barros Pereira.

Rua de S. Vicente

BRAGA (22)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 545000 rs.

Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga: Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos Para tratar com o ill.º snr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo. - Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

FARINHA PARA ROUXINHOES

MERCEARIA

DE

Antonio José Gonçalves Vieira

80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 8 (LOJA DAS GARRAFAS)

Especialidade em generos alimenticios

BRAGA (26)